

CORRELAÇÃO ENTRE O CÓDIGO PENAL DA VIDA FUTURA E OS EXEMPLOS DO LIVRO O CÉU E O INFERNO.

Bartolomeu Pereira da Silva Junior⁴⁹

INTRODUÇÃO

Allan Kardec apresenta a Doutrina Espírita à humanidade através da obra basilar, O Livro dos Espíritos, em 1857, e estrutura-o em quatro livros: Livro Primeiro - Causas primeiras, Livro Segundo - Mundo espiritual ou dos Espíritos, Livro Terceiro - Leis morais e Livro Quarto - Esperanças e Consolações.

Existe uma concordância de princípios nas obras da Codificação Espírita. Em O Livro dos Espíritos há um núcleo e deste houve um desdobramento em quatro outros livros: A Gênese (publicado em janeiro de 1868), O Livro dos Médiuns (publicado em janeiro de 1861), O Evangelho Segundo o Espiritismo (publicado em abril de 1864) e O Céu e o Inferno (publicado em agosto de 1865), formando desta forma o Pentateuco Kardequiano.

Dois importantes critérios, igualmente tomados à metodologia científica, foram adotados por Kardec na difícil tarefa de reunir informações para a elaboração da Doutrina Espírita: a generalidade (ou universalidade) e a concordância dos ensinamentos dos Espíritos. Esses critérios, com o suporte do uso da razão, do bom senso e da lógica rigorosa emprestam à Doutrina Espírita força e autoridade.

Em 1º de agosto de 1865 foi publicado O Céu e o Inferno, ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo, tendo sido comemorado em 1º de agosto de 2015 os 150 anos desta obra. Allan Kardec, ao estruturar o livro O Céu e o Inferno, dividiu-o em duas partes: a primeira, intitulada Doutrina (onze capítulos); e a segunda, denominada Exemplos (oito capítulos).

No capítulo VII desta obra “As penas futuras segundo o Espiritismo”, Kardec apresenta o Código penal da vida futura com 33 pontos, deduzidos da observação dos fatos, obtidos através de reuniões mediúnicas em diversos países, onde havia o diálogo com os mortos que se pronunciavam por intermédio de médiuns.

Neste diálogo tem-se como principais itens:

- 1- Perguntar sobre a sorte do espírito: se feliz ou se infeliz?
- 2- Perguntar o que o levou a estar em tal situação e se está consciente de que o que lhe acontece é consequência de suas ações?
- 3- Verificar se a alma ou espírito está arrependido e tem vontade de se redimir.
- 4- As demais questões eram desdobramento das anteriores.

Observa-se pelo nível moral dos diálogos registrados, o relevante trabalho realizado por Kardec na filtragem dos registros e o planejamento da providência divina. Considerando esse trabalho, o artigo se propõe a procurar evidências entre os 33 pontos do código penal da vida futura e os exemplos registrados na segunda parte da obra O Céu e o Inferno, utilizando para isso tabelas de evidências, que consideram a observação de KARDEC (2013, p.11).

⁴⁹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, atualmente na Diretoria de Estudos Doutrinários-DED.

A segunda parte encerra numerosos exemplos que sustentam a teoria, ou melhor, que serviram para o seu estabelecimento. A autoridade deles se baseia na diversidade dos tempos e dos lugares onde foram obtidos, porquanto, se emanassem de uma fonte única, poder-se-ia considerá-los como produto de uma mesma influência; baseia-se, além disso, na sua concordância com o que se obtém todos os dias, seja onde for que as pessoas se ocupem das manifestações espíritas, encaradas sob um ponto de vista sério e filosófico.

Através da análise das tabelas de evidências, considerando a generalidade e a concordância das ideias, extraiu-se um modelo que poderá ser aplicado nas atuais reuniões mediúnicas, que tem o intuito de auxiliar na elucidação e constatação das verdades elencadas pelo Espiritismo nos diversos relatos mediúnicos, permitindo desta forma um melhor aproveitamento dos ensinamentos proporcionados por esse tipo de atividade.

1. Correlação código penal e exemplos

Para que se pudesse realizar a correlação entre o código penal da vida futura e os exemplos da segunda parte da obra, foi construída uma tabela de evidências e realizada uma análise desta tabela, considerando-se cada gênero de morte.

1.1 Construção da tabela de evidências.

Partindo-se dos princípios adotados por Kardec, entende-se o porquê da divisão das experiências por grupos: Capítulo II - Espíritos felizes, Capítulo III - Espíritos em condições medianas, Capítulo IV - Espíritos sofredores, Capítulo V – Suicidas, Capítulo VI - Criminosos arrependidos, Capítulo VII - Espíritos endurecidos e Capítulo VIII - Expições terrestres. E, apesar de se ter realizado uma tabela com dados estatísticos, tem-se em consciência de que o codificador já realizara um filtro e somente registrara na obra as experiências relevantes que a caracterizassem KARDEC (2013, p.12).

Para evitar repetições cansativas, tivemos de fazer uma escolha criteriosa entre os exemplos mais instrutivos. Cada um deles é um estudo, em que todas as palavras têm o devido alcance para quantos desejem meditá-los com atenção, visto que de cada ponto jorra uma nova luz sobre a situação da alma após a morte e sobre a passagem, até agora tão obscura e temida, da vida corpórea à vida espiritual. É o guia do viajante, antes de adentrar em país novo. Aí a vida além-túmulo se desdobra em todos os seus aspectos, como um vasto panorama, de modo que todos poderão haurir, novos motivos de esperança e de consolação e novas bases para o fortalecimento da fé no futuro e na Justiça de Deus.

A tabela de evidências foi elaborada para se registrar os pontos do código penal identificados nos exemplos da obra O Céu e o Inferno, onde:

- 1ª coluna registra a sequência da ordem de apresentação dos exemplos;
- 2ª coluna registra o capítulo e a identificação dos espíritos;
- 3ª coluna confere a fórmula de aplicação, somando o quantitativo dos exemplos numérico e em percentual;
- 4ª coluna registra a quantidade de manifestações evocadas e espontâneas; e as demais colunas registram a quantidade de ocorrências dos pontos do código.

A última tabela trata de um resumo das demais (Apêndice A) e nesta se mantém o mesmo raciocínio, destacando-se por meio de cores os três princípios apresentados por Kardec no ponto 33º do código penal.

Tabela de Evidências – OCI																			
Evidências dos pontos do código penal extraídos dos exemplos da Obra "O céu e o inferno "																			
		Tipo de Manifestação																	
nº	Capítulo II - Espíritos felizes		Evocação	Espontânea															
1	Sanson		1		1									22					
2	Jobard		1			2			10										
3	Samuel Philippe		1		1	2								22					31
4	Van Durst		1			2													
5	Sixdeniers		1		1														
6	Dr. Demeure		1			2	3												
7	Viúva Foulon (Wollis, quando solteira)		1		1	2						18		22					
8	Um médico russo		1		1									22					
9	Bernardin			1															
10	Condessa Paula		1										20						31
11	Jean Reynaud			1										22					
12	Antoine Costeau		1																
13	Emma Livry		1																
14	Dr. Vignal		1											22					
15	Victor Lebufle		1		1														
16	Anais Gourdon		1																
17	Murice Gontran			1										22					
18		17	14	3															
	Percentual	100%	82%	18%															
19	Pontos que se revelaram				1	2	3	6	10	14	16	18	20	22	23	26	28	31	
20	Quantidade de vezes que o ponto se repetiu				6	5	1	0	1	0	0	1	1	7	0	0	0	2	

A Tabela de evidências foi preenchida da seguinte forma:

Para analisar se o tipo de manifestação era evocação ou espontânea, procurou-se na narrativa do texto algo que caracterizasse o tipo de manifestação e na maioria dos casos Kardec deixava bem claro o tipo KARDEC (2013, p. 164): “1.Evocação – Atendo ao vosso chamado para cumprir a minha promessa [Grifos nossos].”

Para analisar a ocorrência dos pontos do código pegou-se cada frase dos exemplos e as comparou-se com os pontos, tendo caracterizado a identificação, procurou-se na tabela seu item e esse era marcado, acrescentando tantas vezes quantos fossem repetidos os pontos. No exemplo Sanson tem-se KARDEC (2011, pg.164):

3. Fostes tão sofredor que podemos, penso eu, perguntar como vos achais agora. Sentis ainda as vossas dores? Comparando a situação de hoje com a de dois dias atrás, que sensações experimentais? – R. A minha situação é bem afortunada, pois nada mais sinto das antigas dores. Acho-me regenerado, renovado, como se diz entre vós. A passagem da vida terrena para a dos Espíritos deixou-me a princípio num estado incompreensível, porque, algumas vezes, ficamos privados de lucidez por muitos dias. No entanto, antes de morrer, pedi a Deus para permitir-me falar aos que estimo, e Deus me ouviu. [Grifos nossos].

Analisando as frases grifadas registrou-se o ponto 22 na tabela de evidências KARDEC (2011, p.291).

6. Que efeito vos causa a visão do vosso corpo aqui ao lado? – R Meu corpo! Pobre e mísero despojo... deves voltar ao pó, enquanto eu guardo a lembrança de todos os que me estimaram. Vejo essa pobre carne deformada, habitação do meu Espírito, provação de tantos anos! Obrigado, meu pobre corpo! Depuraste o meu Espírito! O meu sofrimento, dez vezes bendito, deu-me um lugar bem merecido, visto que tão depressa posso comunicar-me convosco. [Grifos nossos].

Analisando a frase grifada registrou-se o ponto 01 na tabela de evidências. As demais tabelas estão em apêndice.

1.2 Análise da Tabela de evidências.

Para a análise da Tabela de evidências, procurou-se primeiro entender o embasamento utilizado pelo codificador da Doutrina Espírita, referente à composição da segunda parte da obra em questão.

Há uma interação entre os três princípios do ponto 33º e os demais pontos e esses se espraiam nos pontos do código penal. Desta feita, procurou-se destacar os que mais se enfatizaram conforme o gênero de morte. Os três princípios são: KARDEC (2013, p. 97).

Apesar da diversidade de gêneros e graus de sofrimento dos Espíritos, o código penal da vida futura pode resumir-se nestes três princípios:

1º princípio - O sofrimento é inerente à imperfeição.

2º princípio - Toda imperfeição, assim como toda falta que dela resulta, traz consigo o seu próprio castigo em suas consequências naturais e inevitáveis. Assim a doença decorre dos excessos e o tédio da ociosidade, sem que haja uma necessidade de uma condenação especial para cada falta ou indivíduo.

3º princípio - Como todo homem pode libertar-se das imperfeições, desde que o queira, pode igualmente anular os males consequentes e assegurar a sua felicidade futura. A cada um segundo as suas obras, no céu como na terra - tal é a lei da Justiça divina.

É fundamental destacar que em todos os capítulos encontram-se resquícios dos três princípios, logo, comprovou-se o postulado. A identificação dos três princípios pode ser constatada na tabela resumo.

Tabela de evidências - OCI																						
	Evidências dos pontos do código penal extraídos dos exemplos da Obra " O céu e o inferno "																					
			Manifestação																			
nº	Resumo dos capítulos: Pontos 1 a 16		Evoc	Esp																		
1	Capítulo II - Espíritos felizes	17	14	3	6	5	1							1								
2	Capítulo III - Espíritos em condições medianas	6	5	1	2	4	2						1	1	1	1			1			1
3	Capítulo IV - Espíritos sofredores	9	3	6	2	4			1	1	1		1						6			5
4	Capítulo V – Suicidas	9	8	1	4				2		6		2	1	3					2		2
5	Capítulo VI - Criminosos arrependidos	5	3	2		2			3	2	5				1			1	3			2
6	Capítulo VII - Espíritos endurecidos	5	1	4	2	1	1		2	1			1			1	1		2	1		
7	Capítulo VIII - Expiacões terrestres	14	13	1	1				1		1		4	9					2			3
8	Pontos que se revelaram				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13		14	15		16
9	Quantidade de vezes que o ponto se repetiu				17	16	4	0	9	4	13	0	9	12	5	2	2	14	3			13
Total: Exemplos/Evocados/Expontâneos		65	47	18																		
Percentual: Exemplos/Evocados/Expontâneos		100%	72%	28%																		
1º princípio																						
2º princípio																						
3º princípio																						

Tabela de evidências - OCI																	
	Evidências dos pontos do código penal extraídos dos exemplos da Obra "O céu e o inferno"																
nº	Resumo dos capítulos: Pontos 17 a 32																
1	Capítulo II - Espíritos felizes		1		1		7										2
2	Capítulo III - Espíritos em condições medianas						2	1						1	1		2
3	Capítulo IV - Espíritos sofredores	3			1		3	2			2			1			1
4	Capítulo V – Suicidas	1				3		1		1					1		3
5	Capítulo VI - Criminosos arrependidos	1	1	2	1		1										
6	Capítulo VII - Espíritos endurecidos			1	1			1	1		1					1	
7	Capítulo VIII - Expições terrestres			1			1	1	3		1	1	2				3
8	Pontos que se revelaram	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
9	Quantidade de vezes que o ponto se repetiu	5	2	4	4	3	14	6	4	1	4	1	4	2	1	11	
1º princípio																	
2º princípio																	
3º princípio																	

O modelo extraído e sua aplicabilidade na análise de exemplos registrados por Kardec nas atuais reuniões mediúnicas.

No primeiro momento analisou-se a metodologia aprovada por Kardec e no segundo momento extraiu-se um modelo que poderá ser aplicado nas atuais reuniões mediúnicas.

1.3 Análise de exemplos registrados por Kardec

Observaram-se os seguintes registros nos diálogos:

- i. As reuniões tinham como objetivo a edificação moral dos participantes;
- ii. A maioria das comunicações (72%) foram evocações diretas;
- iii. Investigavam-se os fatos com provas materiais (registro em jornais), o que comprovavam a veracidade das histórias e garantia a identidade do espírito comunicante;
- iv. O conhecimento do médium comunicante do espírito quando esse era encarnado;
- v. Diversas evocações do mesmo espírito com intervalo de dias ou meses, com intuito de acompanhar sua evolução moral, através da terapêutica aplicada ao espírito;
- vi. Aval dos espíritos protetores; e
- vii. Apesar dos diversos gêneros e graus de sofrimentos dos Espíritos extraíram-se os três princípios do código penal.

1.4 Modelo que poderá ser aplicado nas atuais reuniões mediúnicas.

Nós, que possuímos a terceira revelação, temos que ter plena consciência dos três princípios do código penal da vida futura, revelados através da obra O Céu e o Inferno no seu capítulo VII.

Mantendo-se a mesma linha de raciocínio dos itens percebidos nos registros de Kardec, têm-se como proposta o seguinte modelo para a realização de diálogos para as reuniões mediúnicas:

- i. Objetivar a edificação moral dos participantes;
- ii. Praticar a evocação indireta dos Espíritos através da sintonia mental;
- iii. Manter a boa interação entre os participantes das reuniões e o exercício do bem, o que garantirá a assistência dos bons espíritos, dispensando a necessidade de se procurar provas materiais para comprovar a veracidade das comunicações;
- iv. Educar a mediunidade dos médiuns, para que esses possam perceber se o que está sendo comunicado está em acordo com a personalidade do espírito. O que dispensaria o conhecimento entre o médium e o espírito enquanto encarnado;
- v. Registrar as comunicações, com o devido cuidado quanto aos nomes próprios e dissimulá-los sempre que se julgar útil fazê-lo, com o intuito de se acompanhar o tratamento do espírito e avaliar a atividade;
- vi. Realizar estudos sérios permanentes, para poder contar com a simpatia dos bons espíritos; e
- vii. Ter conhecimento do código penal da vida futura, com ênfase nos três princípios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Têm-se as reuniões mediúnicas como excelente meio de melhoria moral de pessoas, pois através destas pode-se comprovar os princípios fundamentais da Doutrina Espírita: Existência de Deus, Imortalidade da alma, reencarnação, pluralidade dos mundos habitados, Comunicabilidade dos Espíritos e a Moral Espírita.

Através de reuniões mediúnicas sérias os Espíritos superiores procuram nos demonstrar os princípios fundamentais da Doutrina Espírita, mas para que se possa perceber e fazer bom uso desse conhecimento há necessidade de se querer progredir, ter boa vontade no trabalho cristão, refletir sobre o ocorrido nos diálogos e procurar constatar a verdade revelada pela Doutrina dos Espíritos.

Nos exemplos registrados pelo mestre lionês, os dialogadores sempre destacavam que a intenção das perguntas era tão somente a edificação dos componentes da reunião.

“P. Podereis dizer-nos, para edificação nossa, qual a causa da humilde condição que ocupaste na Terra?” – evocação de Adélaide-Marguerite Gosse. KARDEC (2013 , p. 359)

Deve-se, através deste exemplo, lembrar que, não obstante o auxílio prestado aos desencarnados, há um caráter pedagógico em todas as reuniões mediúnicas, voltado a edificação de seus componentes, pois por meio dos relatos pode-se constatar e reiterar as leis divinas, leis cujo conhecimento a Providência Divina nos presenteou através da terceira revelação. Kardec teve a difícil missão de materializá-las; entretanto, tendo-as em nossas mãos poderemos reiteradamente constatar-las através dos relatos dos espíritos e num exercício contínuo de mudança íntima, transformar nossas almas imperfeitas em almas perfeitas, através da procura do entendimento e do caminhar conforme tais leis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KARDEC, Allan. **O Céu e o Inferno**. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. Brasília: FEB, 2013.

ANEXO I - Código penal da vida futura (KARDEC, 2013, p.88)

O Espiritismo não vem, pois, com sua autoridade particular, formular um código de fantasias; a sua lei, no que respeita ao futuro da alma, deduzida da observação dos fatos, pode resumir-se nos seguintes pontos:

1º - A alma ou Espírito sofre na vida espiritual as consequências de todas as imperfeições de que não se libertou durante na vida corpórea. O seu estado, feliz ou infeliz, é inerente ao seu grau de depuração ou imperfeição.

2º A felicidade perfeita é inerente à perfeição, isto é, à completa depuração do Espírito. Toda imperfeição é, ao mesmo tempo, causa de sofrimento e de privação de gozo, do mesmo modo que toda qualidade adquirida é fonte de gozo e de atenuação dos sofrimentos.

3º - Não há uma única imperfeição da alma que não acarrete consequências funestas e inevitáveis, como não há uma só qualidade boa que não seja fonte de um gozo.

A soma das penas é assim proporcional à soma das imperfeições, como a dos gozos e proporcional a soma das qualidades. A alma que tem dez imperfeições, por exemplo, sofre mais do que a que só têm três ou quatro; e quando dessas dez imperfeições não lhe restar mais que a metade ou um quarto, sofrerá menos; e quando extintas por completo, não sofrerá mais e será perfeitamente feliz. O mesmo se dá na Terra: quem tem muitas moléstias sofre mais do que quem tenha apenas uma ou nenhuma. Pela mesma razão, a alma que possui dez qualidades tem mais gozos do que a outra menos rica de boas qualidades.

4º - Em virtude da lei do progresso que dá a toda alma a possibilidade de adquirir o bem que lhe falta, como de despojar-se do que tem de mau, conforme sua vontade e seus esforços, resulta que o futuro é aberto a todas as criaturas. Deus não repudia nenhum de seus filhos. Ele os recebe em seu seio à medida que alcançam a perfeição, deixando assim a cada um o mérito das suas obras.

5º - Sendo o sofrimento inerente à imperfeição, como o gozo à perfeição, a alma traz em si mesma o próprio castigo ou prêmio, onde quer que se encontre, sem necessidade de lugar circunscrito.

O inferno está por toda parte em que haja almas sofredoras, como o céu se acha por toda parte onde existam almas felizes.

6º - O bem e o mal que fazemos resultam das qualidades que possuímos. Não fazer o bem quando podemos é, portanto, o resultado de uma imperfeição. Se toda imperfeição é fonte de sofrimento, o Espírito deve sofrer não somente pelo mal que fez como por todo o bem que poderia ter feito, mas não fez na vida terrena.

7º - O Espírito sofre pelo mal que fez, de maneira que, sendo a sua atenção constantemente dirigida para as consequências desse mal, melhor compreende os seus inconvenientes e trata de corrigir-se.

8º - Sendo infinita a justiça de Deus, o bem e o mal são rigorosamente considerados, não havendo uma só ação, um só pensamento mau que não tenha consequências fatais, como não há uma única ação meritória, um só bom impulso da alma que se perca, mesmo para os mais perversos, visto que tais ações constituem um começo de progresso.

9º - Toda falta cometida, todo mal realizado é uma dívida contraída que deverá ser paga; se não o for em uma existência, sê-lo-á na seguinte ou seguintes, porque todas

as existências são solidárias entre si. Aquele que se quita numa existência não terá necessidade de pagar uma segunda vez.

10º - O Espírito sofre, quer no mundo corpóreo, quer no espiritual, a consequência das suas imperfeições. Todas as misérias, todas as vicissitudes padecidas na vida corpórea, são oriundas das nossas imperfeições, são expiações de faltas cometidas na presente ou em anteriores existências.

Pela natureza dos sofrimentos e vicissitudes da vida corpórea, pode-se julgar a natureza das faltas cometidas em anteriores existências, bem como das imperfeições que lhes deram causa.

11º - A expiação varia segundo a natureza e gravidade da falta, podendo, portanto, a mesma falta determinar expiações diversas, conforme as circunstâncias, atenuantes ou agravantes, nas quais foi cometida.

12º - Não há regra absoluta nem uniforme quanto à natureza e duração do castigo; - a única lei geral é que toda falta terá punição, e todo ato meritório será recompensado, segundo o seu valor.

13º - A duração do castigo está subordinada a melhoria do Espírito culpado. Nenhuma condenação por tempo determinado lhe é prescrita. O que Deus exige para por termo aos sofrimentos é um melhoramento sério, efetivo, sincero, de volta ao bem.

Deste modo, o Espírito é sempre o árbitro da própria sorte, podendo prolongar os sofrimentos pela persistência no mal, ou suavizá-los e abreviá-los pela prática do bem. Uma condenação por tempo predeterminado teria o duplo inconveniente de fazer o espírito continuar sofrendo inutilmente depois de melhorado, ou de libertá-lo do sofrimento quando ainda permanecesse no mal. Deus, que é justo, só pune o mal quando existe, e deixa de o punir quando não existe mais. Ou, se quisermos, sendo o mal moral a própria causa de sofrimento, este persistirá somente enquanto aquele substituir, ou diminuirá de intensidade à medida que o mal for desaparecendo.

14º - Como a duração do castigo depende da melhoria do Espírito, o culpado que nunca melhorasse sofreria sempre e, para ele, a pena seria eterna.

15º - Uma condição inerente à inferioridade dos Espíritos é não entreverem o termo situação em que se acham e acreditarem que sofrerão para sempre, o que faz que tais castigos lhe pareçam eterno.

16º - O arrependimento é o primeiro passo para a regeneração, mas não é suficiente, sendo necessárias ainda a expiação e a reparação. (...).

17º - O arrependimento pode dar-se por toda parte e em qualquer tempo; se for tardio, o culpado sofrerá por muito mais tempo.

A expiação consiste nos sofrimentos físicos e morais que são a consequência da falta cometida, seja na vida atual, seja na vida espiritual após a morte, ou ainda em nova existência corpórea, até que os últimos vestígios da falta tenham desaparecido.

A reparação consiste em fazer o bem a quem se havia feito o mal. Quem não repara os seus erros nesta vida, por fraqueza ou má vontade, achar-se-á numa existência posterior em contato com as mesmas pessoas a quem prejudicou, e em condições voluntariamente escolhidas, de modo a demonstrar-lhes o seu devotamento refazer-lhes tanto bem quanto mal lhes tenha feito.

Nem todas as faltas acarretam prejuízo direto e efetivo. Em tais casos a reparação se opera, fazendo-se o que se deveria fazer e não foi feito; cumprindo os deveres

desprezados, as missões não executadas; praticando o bem em compensação ao mal praticado, isto é, tornando-se humilde se foi orgulhoso, amável se foi austero, caridoso se foi egoísta, benevolente se foi perverso, laborioso se foi ocioso, útil se foi inútil, moderado se foi dissoluto, exemplar se foi mau etc. É assim que o espírito progride, aproveitando-se do próprio passado.

18º - Os Espíritos imperfeitos são excluídos dos mundos felizes, cuja harmonia perturbariam. Ficam nos mundos inferiores a expiarem suas faltas pelas tribulações da vida, e se depurando das suas imperfeições até que mereçam encarnar em mundos mais adiantados moral e fisicamente. Se se pode conceber um lugar circunscrito de castigo, tal lugar é, sem dúvida, nesses mundos de expiação, em torno dos quais pululam Espíritos imperfeitos desencarnados, à espera de novas existências que lhes permitam reparar o mal que fizeram e os auxiliem a progredir.

19º - Como o Espírito tem sempre o livre-arbítrio, seu progresso por vezes é lento, e tenaz a sua obstinação no mal. Nesse estado pode persistir anos e séculos; entretanto, chega por fim um momento em que a sua teimosia se modifica pelo sofrimento e, a despeito da sua bazófia, reconhece o poder superior que o domina. Então, desde que se manifestam os primeiros clarões de arrependimento, Deus lhe faz entrever a esperança. Nenhum Espírito está condenado a não progredir, seja quando for; de outro modo, estaria fatalmente destinado à eterna inferioridade e escaparia da lei do progresso, que rege providencialmente todas as criaturas.

20º - Sejam quais forem a inferioridade e a perversidade dos Espíritos, Deus jamais os abandona. Todos têm seu anjo da guarda que por eles vela, que lhes espreitam os movimentos da alma e se esforçam por suscitar-lhes bons pensamentos, desejos de progredir e de reparar em nova existência o mal que praticaram. Contudo, a interferência desse guia protetor faz-se quase sempre de maneira oculta, sem exercer qualquer pressão, pois o Espírito deve progredir por impulso da própria vontade, e não por um constrangimento qualquer. Agirá bem ou mal em virtude do seu livre-arbítrio, mas sem ser fatalmente impelido num sentido ou em outro. Se persistir no mal, sofrerá as consequências por tanto tempo durar essa persistência; desde, porém, que dê um passo em direção ao bem, sentirá imediatamente os efeitos benéficos.

OBSERVAÇÃO - Seria erro supor que, em virtude da lei de progresso, a certeza de atingir mais cedo ou mais tarde a perfeição e a felicidade pode estimular o homem a perseverar no mal, contanto que se arrependa depois: primeiro porque o Espírito inferior não divisa o termo da sua situação; e segundo porque, sendo ele o autor da própria infelicidade, acaba por compreender que depende de si fazê-la cessar; que será tanto mais infeliz quanto maior for o tempo em que perseverar no mal; finalmente, que o sofrimento nunca cessará se ele próprio não lhe der fim. Seria, pois, um cálculo equivocado, cujas consequências o Espírito seria o primeiro a reconhecer. Com o dogma das penas irremissíveis é que se verifica, precisamente, essa hipótese, já que lhe é interdita para sempre toda ideia de esperança, não tendo, pois, o homem qualquer interesse em converter-se ao bem, para ele sem proveito.

Diante dessa lei cai também a objeção tirada da presciência divina. De fato Deus sabe, ao criar uma alma, se ela tomará ou não o bom caminho, pois que dispõem do seu livre-arbítrio; sabe que será punida se fizer o mal; mas sabe também que tal castigo temporário é um meio de fazê-la compreender o erro e de levá-la ao bom caminho, Onde entrará mais cedo ou mais tarde. Segundo a doutrina das penas eternas, Deus sabe que essa alma falirá e, portanto, que está previamente condenada a torturas sem-fim.

21º - Cada criatura só é responsável pelas próprias faltas. Ninguém sofre por erros alheios, a não ser que os tenha gerado, quer provocando-os pelo exemplo, quer não os impedindo quando poderia fazê-lo.

Assim, por exemplo, o suicida é sempre punido; mas aquele que maldosamente impele alguém ao desespero e o leva a suicidar-se, esse sofre ainda maior pena.

22º - Embora a diversidade de punições seja infinita, existem algumas que são inerentes à inferioridade dos Espíritos, e cujas consequências, salvo pormenores, são mais ou menos idênticas.

A punição mais imediata, sobretudo aos que se acham apegados à vida material com prejuízo do progresso espiritual, consiste na lentidão do desprendimento da alma, nas angústias que acompanham a morte e o despertar na outra vida e na consequente perturbação que pode estender-se por meses e anos. Naqueles, ao contrário, que têm pura a consciência, e que desde a vida material já se aviam identificado com a vida espiritual e desligado das coisas materiais, a separação é rápida e sem abalos, o despertar é pacífico e a turbação por que passam é quase nula.

23º - Um fenômeno muito frequente entre os Espíritos de certa inferioridade moral consiste em se acreditarem ainda vivos, podendo esta ilusão se prolongar por muitos anos, durante os quais eles experimentarão todas as necessidades, todos os tormentos e todas as perplexidades da vida.

24º - Para o criminoso, a presença incessante de suas vítimas e das circunstâncias do crime é um suplício cruel.

25º - Alguns Espíritos estão mergulhados em densas trevas; outros se encontram em absoluto isolamento no Espaço, atormentados pela ignorância de sua posição, como da sorte que os aguarda. Os mais culpados sofrem torturas muito mais pungentes por não lhes entreverem um termo. Muitos são privados de ver os seres amados, e todos, geralmente, suportam com intensidade relativa os males, as dores e as privações que causaram aos outros, até que o arrependimento e o desejo de reparação lhes suavize os tormentos e os faça entrever a possibilidade de, por eles mesmos, pôr um termo a essa situação.

26º - Para o orgulhoso é um suplício ver colocados acima dele, cheios de glória e cercados de todas as atenções, os que na Terra havia desprezado, enquanto ele é relegado aos últimos lugares. O hipócrita vê desvendados, penetrados e lidos por todo o mundo os seus mais secretos pensamentos, sem que os possa ocultar ou dissimular. O sensual é presa de todas as tentações, de todos os desejos, sem poder saciá-los; o avaro vê seu ouro dilapidado e não pode retê-lo. O egoísta se vê desamparado por todos e sofre as consequências da sua atitude terrena: terá sede e fome, mas ninguém lhe dará de beber, nem de comer; nenhuma mão amiga virá apertar a sua, nenhuma voz compassiva virá consolá-lo, pois só pensou em si durante a vida, de modo que ninguém agora pensa nele nem o lamenta após a morte.

27º - O único meio de evitar ou atenuar as consequências futuras de uma falta é desfazer-se o mais possível dos seus defeitos na vida presente, reparando aqui mesmo o mal praticado para não ter de repará-lo mais tarde e de maneira mais terrível. Quanto mais demorarmos em combater os nossos defeitos, tanto mais rigorosas e penosas serão as consequências e a reparação que tivermos de fazer.

28º - A situação do Espírito, desde a sua entrada no mundo espiritual, não é outra senão a que ele mesmo preparou para si na vida corpórea. Mais tarde lhe será

concedida outra encarnação para novas provas de expiação e reparação, com maior ou menor proveito, o que vai depender do seu livre-arbítrio; se não souber aproveitá-la, terá de recommençar outras, cada vez em condições mais penosas, de sorte que se pode dizer que aquele que muito sofre na Terra, tinha muito a expiar; e os que gozam uma felicidade aparente, a despeito de seus vícios e inutilidades, haverão de pagá-la muito caro numa existência posterior. Foi nesse sentido que Jesus falou: - "Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados". (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. V.)

29º - Certamente a misericórdia de Deus é infinita, mas não é cega. O culpado que ela perdoou não fica dispensado de reparar as suas faltas e, enquanto não houver satisfeito à justiça, sofre as consequências dos seus erros. Por infinita misericórdia, devemos entender que Deus não é inexorável, pois deixa sempre aberto ao culpado o caminho da redenção.

30º - Por serem temporárias e subordinadas ao arrependimento e à reparação, que dependem da vontade humana, as penas constituem, ao mesmo tempo, castigos e remédios que auxiliam a curar as chagas do mal. Os Espíritos em prova não são, pois, quais galés, condenados a trabalhos forçados, devendo, ao contrário, ser vistos como doentes de hospital. Como estes, padecem de enfermidades que muitas vezes resultam da própria incúria, reclamando meios curativos mais ou menos dolorosos. A cura será tanto mais rápida quanto mais estritamente observadas forem as prescrições do médico assistente. Se os doentes, pelo próprio descuido de si mesmos, deixarem que a enfermidade se prolongue, o médico nada terá a ver com isso.

31º - Às penas que o Espírito sofre na vida espiritual vêm somar-se as da vida corpórea, que são consequentes às imperfeições do homem, às suas paixões, ao mau uso das suas faculdades e à expiação de faltas presentes e passadas. É na vida corpórea que o Espírito repara o mal praticado em existências anteriores, pondo em prática resoluções tomadas na vida espiritual. Assim se explicam as misérias e vicissitudes mundanas que, à primeira vista, parecem não ter razão de ser, quando na verdade são justas, já que foram determinadas no passado e servem para o nosso adiantamento.

32º - Deus, pergunta-se, não daria maior prova de amor por suas criaturas se as tivesse criado infalíveis e, por conseguinte, isentas das vicissitudes inerentes à imperfeição? Para tanto, seria preciso que Ele criasse seres perfeitos, nada mais tendo a adquirir, quer em conhecimentos, quer em moralidade. É fora de dúvida que Deus poderia fazê-lo, e se o não fez é que em sua sabedoria quis que o progresso constituísse lei geral. Os homens são imperfeitos, e, como tais, sujeitos a vicissitudes mais ou menos penosas. Esse é um fato que temos que aceitar, já que existe. Concluir por isso que Deus não é bom nem justo, seria revoltar-se contra a sua lei.

Haveria injustiça se Ele houvesse criado seres privilegiados, mais ou menos favorecidos, fruindo gozos sem qualquer esforço, que outros não atingem senão pelo trabalho ou que jamais pudessem atingir. Ao contrário, a Justiça divina patenteia-se na igualdade absoluta que preside à criação de todos os Espíritos; todos têm o mesmo ponto de partida e ninguém se distingue em sua formação por ser mais favorecido do que outro; nenhum cuja marcha progressiva se facilite por exceção: os que chegam ao fim têm passado, como os demais, pelas fases da inferioridade e respectivas provas.

Admitindo-se isso, nada mais justo que a liberdade de ação concedida a cada um. O caminho da felicidade se abre para todos, o objetivo de todos é o mesmo, as condições para atingi-lo são as mesmas, e a lei, gravada em todas as consciências, é ensinada a todos. Deus fez da felicidade o prêmio do trabalho, e não do favoritismo, para que cada um tivesse seu mérito. Todos são livres para trabalhar ou nada fazer em favor do seu

progresso; aquele que trabalha muito e depressa recebe a recompensa mais cedo; Quem se desgarrar ou perde tempo no caminho retarda a chegada e não pode queixar-se senão de si mesmo. O bem e o mal são voluntários e facultativos; sendo livre, o homem não é fatalmente impelido nem para um, nem para outro.

Box II – Tabelas de evidências

Tabela de evidências - OCI

Evidências dos pontos do código penal extraídos dos exemplos da Obra " O céu e o inferno "

Capítulo II - Espíritos felizes			Tipo de Manifestação																
			Evocação	Espontânea															
Sanson			1			1												22	
Jobard			1				2		10										
Samuel Philippe			1			1	2											22	31
Van Durst			1				2												
Sixdeniers			1			1													
Dr. Demeure			1				2	3											
Viúva Foulon (Wollis, quando solteira)			1			1	2					18					22		
Um médico russo			1			1											22		
Bernardin						1													
Condessa Paula			1										20						31
Jean Reynaud						1											22		
Antoine Costeau			1																
Emma Livry			1																
Dr. Vignal			1														22		
Victor Lebufle			1			1													
Anais Gourdon			1																
Murice Gontran						1											22		
		17	14	3															
	Percentual	100%	82%	18%															
Pontos que se revelaram						1	2	3	6	10	14	16	18	20	22	23	26	28	31
Quantidade de vezes que o ponto se repetiu						6	5	1	0	1	0	0	1	1	7	0	0	0	2

nº	Capítulo III - Espíritos em condições medianas	Tipo de Manifestação																						
		Evocação	Espontânea																					
1	Joseph Bré	1	1															29						
2	Hélène Michel	1	3															23						
3	Marquês de Saint-Paul	1	2															11						
4	Dr. Cardon, médico	1	2															22						
5	Eric Stanisla		1	2															12	14	16			
6	Anna Belleville	1	1															2	3	9	10	22	28	31
7																								
8																								
9																								
10																								
11																								
12																								
13																								
14																								
15																								
16																								
17																								
18		6	5	1																				
	Percentual	100%	83%	17%																				
19	Pontos que se revelaram			1	2	3	9	10	11	12	14	16	22	23	28	29	31							
20	Quantidade de vezes que o ponto se repetiu			2	4	2	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1							

Tabela de evidências - OCI

Evidências dos pontos do código penal extraídos dos exemplos da Obra " O céu e o inferno "

nº	Capítulo IV - Espíritos sofredores	Tipo de Manifestação																			
		Evocação				Espontânea															
1	O castigo - Exposição geral																				
2	Novel		1						9	14	16					22					
3	Auguste Michel		1			1		6		14						22					
4	Exprobações de um boêmio				1		2			14	16	17							31		
5	Lisbeth				1		2			14	16	17	20								
6	Príncipe Ouran				1		2			14											
7	Pascal Lavie				1				7		16					22					
8	Ferdinand Bertin		1								16	17				23		28			
9	François Riquier				1		2									23	26				
10	Claire				1	1	5			14							26				
11																					
12																					
13																					
14																					
15																					
16																					
17																					
18			9	3		6															
	Percentual	100%	33%	67%																	
19	Pontos que se revelaram						1	2	5	6	7	9	14	16	17	20	22	23	26	28	31
20	Quantidade de vezes que o ponto se repetiu						2	4	1	1	1	1	6	5	3	1	3	2	2	1	1

Tabela de evidências - OCI

Evidências dos pontos do código penal extraídos dos exemplos da Obra " O céu e o inferno "

nº	Capítulo V - Suicidas	Tipo de Manifestação																
		Evocação	Espontânea															
1	O suicida da Samaritana	1		1		7									21	23		
2	O pai e o conscrito	1		1				11		16	17							
3	François-Simon Louvet			1		7			15									31
4	Mãe e filho	1			5	7											25	29
5	Duplo suicídio, por amor e por dever	1																
6	Luís e a pespontadeira de botinas	1				7		11							21			
7	Um ateu	1		1		7	9											
8	Félicien	1		1	5				15						21			31
9	Antoine Bell	1				7	9	10	11		16							31
10																		
11																		
12																		
13																		
14																		
15																		
16																		
17																		
18		9	8	1														
	Percentual	100%	89%	11%														
19	Pontos que se revelaram				1	5	7	9	10	11	15	16	17	21	23	25	29	31
20	Quantidade de vezes que o ponto se repetiu				4	2	6	2	1	3	2	2	1	3	1	1	1	3